

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v18i32.818>

APROXIMAÇÕES ENTRE ESPIRITISMO E HOMEOPATIA: apontamentos sobre o funcionamento de uma farmácia homeopática¹

APPROACHES BETWEEN SPIRITISM AND HOMEOPATHY: notes on the functioning of a homeopathic pharmacy

ENFOQUES ENTRE ESPIRITISMO Y HOMEOPATÍA: notas sobre el funcionamiento de una farmacia homeopática

FELIPE GIRARDI

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9670-6512>

Doutorando em História (UFSM)

Santa Maria/Rio Grande do Sul/Brasil

fgfelipegirardi@gmail.com

Resumo: A vinculação entre espiritismo e homeopatia está presente na historiografia, sobretudo, em trabalhos que abordam o desenvolvimento da doutrina espírita no Brasil. O uso da homeopatia por parte dos espíritas ocorre principalmente através da prescrição de receituários mediúnicos e do fornecimento de medicamentos homeopáticos em instituições espíritas. Observa-se, portanto, a vinculação da homeopatia com a compreensão espírita de caridade, constituindo-se em um dos elementos relevantes para a inserção social do espiritismo no país. Por outro lado, no que diz respeito aos grupos e aos debates entre homeopatas, a vinculação com o espiritismo está longe de ser uma unanimidade. Não obstante, é possível encontrar casos nos quais a associação entre a homeopatia e o espiritismo ocupa um papel central, como na Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, em Santa Maria (RS). Nesse sentido, o presente artigo apresenta uma análise inicial sobre a estrutura e funcionamento dessa farmácia, entre 1934 e 1941.

Palavras-chave: Homeopatia. Espiritismo. Farmácia Homeopática.

Abstract: The link between spiritism and homeopathy is present in historiography, especially in works that address the development of spiritist doctrine in Brazil. The use of homeopathy by the spiritists occurs mainly through the prescription of mediumistic prescriptions and the supply of homeopathic medicines in spiritist institutions. Therefore, it is possible to observe the link between homeopathy and the spiritist understanding of charity, constituting one of the relevant elements for the social insertion of spiritism in the country. On the other hand, with regard to groups and debates among homeopaths, the link with spiritism is far from being unanimous. Nevertheless, it is possible to find cases in which the association between homeopathy and spiritism plays a central role, as in the Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, in Santa Maria (RS). In this sense, this paper presents an initial analysis of the structure and functioning of this pharmacy, between 1934 and 1941.

Keywords: Homeopathy. Spiritism. Homeopathic Pharmacy.

Resumen: El vínculo entre espiritismo y homeopatía está presente en la historiografía, especialmente en trabajos que abordan el desarrollo de la doctrina espírita en Brasil. El uso de la homeopatía por parte de los espiritistas se produce principalmente a través de la prescripción de recetas mediúnicas y el suministro de medicinas homeopáticas en instituciones espiritistas. Por tanto, es posible observar el vínculo entre la homeopatía y la comprensión espírita de la caridad, constituyendo uno de los

¹ Artigo submetido à avaliação em janeiro de 2021 e aprovado para publicação em junho de 2021.

elementos relevantes para la inserción social del espiritismo en el país. Por otro lado, en lo que respecta a los grupos y debates entre homeópatas, el vínculo con el espiritismo dista mucho de ser unánime. Sin embargo, es posible encontrar casos en los que la asociación entre homeopatía y espiritismo juega un papel central, como en la Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, en Santa María (RS). En este sentido, este artículo presenta un análisis inicial de la estructura y funcionamiento de esta farmacia, entre 1934 y 1941.

Palabras clave: Homeopatía. Espiritismo. Farmacia Homeopática.

Introdução

A interação entre espiritismo e homeopatia é habitualmente referida na historiografia. No entanto, essa abordagem é muito mais comum nos estudos sobre a doutrina fundada por Allan Kardec (ARRIBAS, 2008; DAMAZIO, 1994; GIUMBELLI, 1997; MÍKOLA, 2012; WEBER, 2013), do que em trabalhos específicos sobre a história da doutrina hahnemanniana. Isso se dá, sobretudo em virtude da adoção da homeopatia por parte de muitos espíritas, especialmente entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, como uma estratégia para a legitimação social do espiritismo. A aproximação entre espiritismo e homeopatia foi mais intensa no início do processo de inserção da doutrina espírita no Brasil, em que muitos espíritas aderiram à homeopatia (SIGOLO, 1999).

As doenças, para os espíritas, são resultado do conjunto de experiências vividas pelo espírito ao longo do tempo. Por um lado, o livre arbítrio permite que o ser humano tome decisões sobre a sua vida, mas, por outro, as consequências dessa ação são inevitáveis, dando origem ao que os espíritas denominam como carma, que está relacionado, na percepção espírita, à ideia de causa e efeito. A partir da crença nas múltiplas encarnações, cada vez que o espírito encarna, ele deverá sofrer as consequências pelos atos tomados nas vidas passadas, visando o aprendizado e a evolução espiritual (CAMURÇA, 2016 e WEBER; LINS, 2018). As doenças, portanto, fazem parte do processo de evolução espiritual e são resultados das ações humanas, e não têm, segundo a doutrina, uma origem sobrenatural (CAMURÇA, 2016; ROSA, 2014).

Não obstante, mesmo considerando a proeminência que os espíritas conferem para a cura espiritual, a busca pela cura física tornou-se um elemento constante no seio do movimento espírita. Muitas instituições espíritas fundaram farmácias ou dispensários homeopáticos dentro de suas dependências ou mantiveram algum tipo de associação com elas. A prescrição de homeopatia pelos espíritas ocorre, em geral, nos próprios centros, através dos receituários mediúnicos, por meio dos quais o médium indica as fórmulas a serem utilizadas,

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

sob orientação espiritual (DAMAZIO, 1994; GIRARDI, 2017; GIUMBELLI, 1997; MÍKOLA, 2012).

O presente artigo visa apresentar alguns elementos sobre a aproximação entre o espiritismo e a homeopatia, através da compreensão, no tocante ao funcionamento de uma farmácia homeopática com forte influência espírita, em Santa Maria (RS): a Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, empresa fundada em 1926.

Espiritismo e homeopatia: pontos de aproximação

As semelhanças entre o espiritismo e a homeopatia são comumente invocadas, sobretudo pelos espíritas homeopatas. Para os homeopatas, essa influência está distante de ser uma unanimidade. Primeiramente, é interessante observar que os dois movimentos têm origem europeia e chegam ao Brasil ainda durante a vida de seus fundadores, Allan Kardec e Samuel Hahnemann, respectivamente. Nesse sentido, é possível afirmar que a circulação de publicações vindas da Europa, como livros e revistas, contribuiu para a inserção das duas práticas no país. Também é possível constatar que a entrada e a difusão do espiritismo e da homeopatia no Brasil ocorrem em círculos letrados e urbanos.

Arribas (2008) faz referência a três pontos de vista análogos entre homeopatia e espiritismo, a saber: a equivalência entre o “organismo imaterial”, considerado pela primeira, e o perispírito, corpo fluídico que reveste o espírito, para a segunda; a concepção homeopática de mente como causadora última de todas as enfermidades, o que no espiritismo é contemplado pela noção de espírito; e, por fim, a noção homeopática de energia, que pode ser comparada com a de fluído, para os espíritas, estreitamente relacionada com o conceito de magnetismo. De certa forma, os efeitos desejados através da ação dos medicamentos homeopáticos e das práticas espíritas, como os passes e os receituários mediúnicos, são semelhantes.

Sobre essas proximidades, Weber (2013) faz uma série de considerações, como a questão da força vital, princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). A origem das moléstias que atingem o ser humano está relacionada com a perda da harmonia entre corpo e espírito. As doenças (sejam elas físicas, emocionais ou mentais) afetam a interação entre as partes da tríade que compõe todo ser humano encarnado: corpo-perispírito-espírito, e, por conseguinte, o processo de reencarnação e evolução espiritual.

Míkola (2012) aborda a relação entre espiritismo e homeopatia, com o recorte temporal entre 1860 e 1910. A autora identifica que a homeopatia, em seu processo de inserção e busca de legitimação no Brasil, em meados do século XIX, encontra no espiritismo um aliado, em função das semelhanças observáveis em ambos quanto à causa das doenças e as práticas de cura. Míkola realiza uma análise geral da doutrina homeopática e do espiritismo, abordando as suas principais características e a sua introdução no Brasil. É destacável a menção que a autora realiza à interpretação dada por alguns intelectuais do período sobre a doutrina espírita, como o escritor Machado de Assis; o jornalista João do Rio; o médico, político e dirigente espírita Adolfo Bezerra de Menezes; e o médico Francisco de Menezes Dias da Cruz, que teve papel destacado como espírita e homeopata, exercendo o cargo de presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB). Exerceu o segundo cargo à época da realização do I Congresso Brasileiro de Homeopatia, em 1928. Sobre a tese apresentada pelo presidente do IHB entre 1924 e 1927, José Emygdio Rodrigues Galhardo (GALHARDO, 1928), acerca da história da homeopatia no Brasil, são pertinentes as considerações a seguir:

[...] muito enaltece a contribuição de Dias da Cruz à propagação da homeopatia no Brasil, porém em momento algum faz menção ao seu trabalho na Federação Espírita Brasileira. O fato é que em sua obra referente ao Primeiro Congresso Brasileiro de Homeopatia, Galhardo não trata sobre a relação existente entre a homeopatia e o espiritismo. Existe um verdadeiro silêncio do autor em relação ao tema. Isso traduz que alguns homeopatas desejavam mesmo afastar tal relação, o que se deu com maior ênfase a partir do século XX e a relação com o positivismo. Apenas em uma Conferência, no ano de 1933, Galhardo se pronunciará a respeito do espiritismo, condenando toda e qualquer relação. (MÍKOLA, 2012, p. 121).

Ou seja, é pertinente reforçar a ideia de que a vinculação entre espiritismo e homeopatia precisa ser analisada de forma específica. Uma parte dos homeopatas defenderá publicamente a aproximação da homeopatia com práticas religiosas, como o catolicismo e o espiritismo, mas essa perspectiva é rechaçada pela maioria dos médicos homeopatas que participavam do debate público sobre o estatuto da medicina homeopática, como José Galhardo e Nilo Cairo (SIGOLO, 1999). Míkola (2012) analisou os pontos de aproximação entre espiritismo e homeopatia. A autora evidencia que a sua análise abarca a perspectiva espírita sobre a homeopatia e, dessa forma, a vinculação é vista a partir da ótica dos espíritas.

A percepção espírita sobre a saúde e as doenças reside no desequilíbrio no composto espírito-perispírito-matéria. Trata-se de “[...] um corpo sutil, [...] invisível à visão

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

humana, uma substância vaporosa que faria a ligação entre o espírito e a matéria” (WEBER; LINS, 2018, p. 253). É, portanto, um intermediário entre o corpo e o espírito, e é formado por energia. As doenças aparecem quando essa energia está em desequilíbrio (CAMURÇA, 2016). A primeira forma de tratamento para esses desequilíbrios se dá através da moralização dos indivíduos, mediante o estudo da doutrina, pois “[...] o alívio e a recuperação da doença devem visar primordialmente a esfera espiritual subjacente à patologia” (WEBER; LINS, 2018, p. 252), e também com o uso de técnicas de energização e reequilíbrio, como os passes e o uso de água fluidificada. Os casos de obsessão, isto é, quando um espírito menos evoluído age sobre o indivíduo, demandam a realização de sessões de desobsessão, na qual esses espíritos obsessores são auxiliados por espíritos superiores (médiuns) para restabelecer a ordem do progresso espiritual (WEBER; LINS, 2018, p. 254). O uso de outras formas de tratamento, como a homeopatia, também é mencionado pelos autores.

Kardec utilizou a crença no funcionamento e na interação com estabilidade entre o espírito-perispírito-matéria como compreensão de que a constituição de um corpo sutil seria próximo do princípio vital defendido pela homeopatia, considerando que o esforço de reestabelecer o equilíbrio realizado pela homeopatia poderia ser utilizado pelos adeptos do espiritismo. Só que as prescrições eram feitas pelos médiuns incorporados por espíritos de médicos que se utilizavam de medicamentos homeopáticos. (WEBER; LINS, 2018, p. 255).

Outro ponto de aproximação entre homeopatia e espiritismo está nos campos político e jurídico, observando-se uma forte oposição a essas práticas, atestada pelo rigoroso trato dispensado pelo primeiro Código Penal da República, de 1890. Na lei, as duas práticas são penalizadas como “crimes contra a saúde pública”, com a imposição de multas pecuniárias e encarceramento². Essas restrições respondem a demandas de diferentes grupos, como a Igreja Católica e a medicina tradicional, visando defender a sua hegemonia nos seus respectivos campos. Essa perseguição, no entanto, era desigual, visto que, em geral, os adeptos da homeopatia e do espiritismo pertenciam a camadas sociais mais abastadas e intelectualizadas, não sofrendo a mesma repressão que os praticantes de religiões afro-brasileiras, por exemplo (GIUMBELLI, 1997).

Por fim, no que diz respeito às aproximações entre espíritas e homeopatas está a caridade, a assistência social e a atenção à saúde, temas que se relacionam entre si de forma

² BRASIL. *Decreto nº 870, de 11 de outubro de 1890*. Promulga o Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm. Acesso em: 19 dez. 2020.

intensa no Brasil. A prática da caridade e o auxílio aos necessitados correspondem a um filão deficitariamente atendido no país ao longo do século XIX e XX, abrindo espaço para que as obras sociais espíritas e o atendimento médico homeopático assumissem uma tarefa que era negligenciada ou mal atendida pelo Estado (SIMÕES, 2015). No entanto, a oferta de caridade material, como o fornecimento de receitas e de medicamentos homeopáticos, não tinha como requisito a adesão ao espiritismo das pessoas que recebiam esse tipo de auxílio. O mesmo ocorre em relação à homeopatia, na medida em que muitas vezes a procura por medicamentos homeopáticos ocorre sem nenhum intermediário.

Alguns dos nomes mais expressivos para a doutrina espírita no Brasil no final do século XIX e início do XX, como Bittencourt Sampaio e Bezerra de Menezes, sendo este último médico, adotam a homeopatia, considerando-a como o “[...] método terapêutico mais adequado para o espiritismo” (ARRIBAS, 2008, p. 192). Cabe destacar que, mesmo sendo médico e não homeopata, Bezerra de Menezes recomendava o uso da homeopatia e a utilizava a partir da prescrição mediúnica (MARQUES, 2015). Durante o período de Bezerra de Menezes como presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB)³, o Serviço de Assistência aos Necessitados da FEB adquiriu grande importância com o uso extensivo da homeopatia e teve grande relevância para a consolidação da entidade e para a expansão do espiritismo (GIUMBELLI, 1997; MARQUES, 2015). Eurípedes Barsanulfo, outro importante expoente do espiritismo neste período, adotou a homeopatia e abriu uma pequena farmácia, mas não deixou de usar, também, medicamentos alopáticos (BIGHETTO, 2006).

Marques levanta a questão das diferenças entre a homeopatia “espírita” e aquela praticada por não espíritas. Em relação aos espíritas adeptos da homeopatia no final do século XIX e no início do século XX, ele identifica diferenças de percepção entre os espíritas “científicos” e os espíritas “religiosos”. Para os “científicos”, as novas descobertas da época, sobretudo no campo da eletricidade, influenciaram o surgimento do chamado “eletromagnetismo”, que teve Júlio César Leal como principal figura no Brasil. Já os “religiosos”, representados principalmente por Bezerra de Menezes, conferem grande destaque para os médiuns receitistas e para a vinculação entre homeopatia e caridade (MARQUES, 2015). Ou seja, entende-se que os espíritas, diferentemente dos adeptos de uma homeopatia “pura”, atribuem significados e interpretações próprios à homeopatia, sobretudo no que diz respeito à proeminência das questões morais e espirituais para a compreensão dos desequilíbrios na saúde dos espíritos encarnados (MARQUES, 2015; CAMURÇA, 2016).

³ Bezerra de Menezes presidiu a FEB em duas oportunidades: entre 1889 e 1891 e, posteriormente, entre 1895 e 1900.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

José Emygdio Rodrigues Galhardo, em sua tese, que serviu como fonte e referência para muitos trabalhos sobre a história da homeopatia no Brasil, não faz qualquer menção ao espiritismo (GALHARDO, 1928). No período analisado pelo autor, que se estende da primeira metade do século XIX à década de 1920, ocorreu a introdução do espiritismo no país e, em seu processo de configuração, o uso da homeopatia está presente.

A partir dos aspectos expostos até aqui, é possível aferir que há uma série de aproximações entre espiritismo e homeopatia. Elas evidenciam que há uma considerável apropriação da homeopatia por parte dos espíritas, sobretudo no período de inserção e expansão da prática do espiritismo no Brasil, entre o final do século XIX e o início do século XX. Entretanto, observa-se que, em grande medida, esse uso se dá a partir da ótica espírita, sem necessariamente ocorrer a intervenção de um médico ou farmacêutico homeopata, uma vez que comumente a prescrição da terapêutica homeopática se dava dentro dos centros espíritas, através de comunicações espirituais, expressas pelo receituário mediúnico. Nessas receitas, o médium transcrevia para o papel as indicações recebidas do mundo espiritual.

A farmácia homeopática Cruz Vermelha: Estrutura e funcionamento de uma farmácia homeopática administrada por espíritas

No caso específico da cidade de Santa Maria, localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, a inserção e difusão do espiritismo e homeopatia compartilham aspectos em comum, sobretudo no que diz respeito a seus protagonistas. João da Fontoura e Souza e Florina da Silva e Souza, bem como os seus descendentes, são personagens com grande importância para ambas as práticas na cidade, entre as décadas de 1920 e 1970. Nas décadas seguintes, a família continuou vinculada a essas práticas (GIRARDI, 2017).

Nesse sentido, é pertinente abordar de forma mais específica a peculiaridade da farmácia enquanto área do conhecimento, e, mais especificamente, da farmácia homeopática, bem como a especialização do farmacêutico e a sua profissionalização. A busca pela cura está presente na história da humanidade desde os seus primórdios, e, por conseguinte, a elaboração de substâncias visando a melhoria das condições de saúde dos indivíduos, também. Ao redor do mundo, surgem diversas artes de curar, muitas vezes associadas ao universo religioso e místico, com a utilização de chás, infusões, unguentos, entre outros tipos de preparados. Encontram-se antecedentes da farmácia na Grécia Antiga e no Egito, dentre outros povos (PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

A partir do século X, na Europa, tem origem as boticas, locais específicos para a preparação e fornecimento de substâncias medicamentosas. No Brasil, elas passam a ser permitidas a partir de 1640. O termo botica, como indica a própria origem grega do termo, também é utilizado para denominar as caixas ou kits que reuniam vários tipos de medicamentos para serem transportados com facilidade (PEREIRA; NASCIMENTO, 2011, p. 245). É pertinente considerar que a oferta de atendimento médico era extremamente limitada ao longo da história do Brasil Colônia, do período Imperial e, também, do início da República. A maior parte da população recorria a outras artes de curar, como a busca por curandeiros ou religiosos, o uso de chás e outros preparados, e fazia uso dos medicamentos elaborados pelos boticários.

A especialização daqueles que atuam na área da saúde se intensificou ao longo do século XIX, bem como o controle das atividades relacionadas à saúde, como a atuação das farmácias e boticas, por parte do poder público, através de órgãos como a Fisicatura-mór, existente entre 1808 e 1828, as Câmaras Municipais ou a Junta Central de Higiene Pública, criada em 1850 (VELLOSO, 2007). O regulamento da Junta, de 29 de setembro de 1851, estabelece como deveria funcionar a indicação e a produção de medicamentos, tornando obrigatória a sua prescrição por médicos, os quais não deveriam produzir as fórmulas por eles mesmo prescritas, salvo casos em que não houvesse botica próxima. Também proibia os médicos de serem proprietários ou manterem sociedade em boticas, ou imporem a compra dos medicamentos em boticas específicas⁴.

No século XIX, o conhecimento sobre os medicamentos cresceu sobremaneira, com o início da produção industrial de medicamentos e com novas descobertas, como a síntese das substâncias orgânicas, o surgimento da toxicologia, entre outras. No Brasil, entre o final daquele século e o início do século XX, surgiu uma indústria farmacêutica nacional, que atendia a farmácias que apenas se dedicavam ao comércio de medicamentos (TEIXEIRA; EDLER, 2012). Nesse sentido, é possível afirmar que as farmácias de manipulação, alopáticas ou homeopáticas, ocupam um espaço reduzido em relação às farmácias que comercializam fármacos industrializados. Nessas farmácias, muitas vezes, a

⁴ BRASIL. *Decreto nº 828, de 29 de setembro de 1851*. Manda executar o regulamento da Junta de Hygiene Publica. Rio de Janeiro, 1851, v. 1 pt II, 259 p. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-828-29-setembro-1851-549825-publicacaooriginal-81781-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

atuação do profissional farmacêutico está mais vinculada a procedimentos burocráticos e comerciais do que a atenção farmacêutica (PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

A profissão farmacêutica foi regulamentada no Brasil em 1931, pelo decreto nº 20.377, de 8 de setembro, durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas. O decreto estabelecia as condições para o exercício da profissão, bem como para o funcionamento das farmácias. A única referência específica à homeopatia nesse decreto aparece no artigo 55, que estabelece a obrigatoriedade de seguimento da Farmacopeia Brasileira, excetuando-se as farmácias homeopáticas⁵.

A legislação específica sobre manipulação, receituário, industrialização e venda de produtos homeopáticos foi estabelecida pela primeira vez pelo Decreto nº 57.477, de 20 de dezembro de 1965⁶. Esse decreto, bem como outros instrumentos legais publicados posteriormente, define a especificidade da farmácia homeopática e regulamenta a sua prática, que atualmente é controlada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Outrossim, é pertinente considerar que durante a maior parte da trajetória da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, fundada em 1926, já havia regulamentação sobre o funcionamento das farmácias. No entanto, cabe destacar que a normativa mais específica sobre as farmácias homeopáticas surgiu em período posterior ao recorte proposto para este trabalho, em 1965.

Em Santa Maria, a Faculdade de Farmácia serviu como base a partir da qual teve início a expansão que deu origem à Universidade de Santa Maria, atual Universidade Federal de Santa Maria, fundada em 1960. Em 1931, foi criada a Sociedade de Medicina de Santa Maria e, a partir desta e da iniciativa de seu presidente, o médico Francisco Mariano da Rocha, foi concebida a Faculdade de Farmácia, posteriormente ampliada para Faculdade de Farmácia e Odontologia. Rocha foi o primeiro diretor da Faculdade. Em 1948, ela foi incorporada à Universidade do Rio Grande do Sul, atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), até 1960, quando foi criada a UFSM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 1991).

A Farmácia Homeopática Cruz Vermelha é uma das empresas mais antigas ainda em funcionamento na cidade de Santa Maria (RS), fundada no ano de 1926, na residência

⁵ BRASIL. Decreto n. 20.377, de 8 de setembro de 1931. Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro, 1931.

⁶ BRASIL. Decreto n. 57.477, de 20 de dezembro de 1965. Dispõe sobre manipulação, receituário, industrialização e venda de produtos utilizados em Homeopatia e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1965.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

familiar, na Rua do Comércio, nº 80⁷. Fundada por Alfredo Luís da Silva e João da Fontoura e Souza, e com grande protagonismo de Florina da Silva e Souza, a farmácia sempre esteve sob administração de familiares. Após a morte de João, em 1963, e de Florina, em 1971, a farmácia passou a ser administrada pelos filhos Julião, João e Maria Magdalena. O primeiro era zootecnista e funcionário público, o segundo era um homeopata prático, sem formação acadêmica, e exercia paralelamente a atividade de fotógrafo, e a terceira, era farmacêutica formada pela UFSM, em 1949⁸ (GIRARDI, 2017; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 1991). Posteriormente, a empresa foi administrada pelos filhos de João da Silva e Souza e, no presente, é gerida por um de seus netos.

Na década de 1980, a empresa passou por um processo de expansão, a partir da formação do Grupo Homeopática Cruz Vermelha. Funcionou em vários locais da cidade e teve filiais com a mesma marca, além de um Laboratório Industrial Homeopático Cruz Vermelha, com funcionamento efêmero, entre a década de 1980 e 1990. A Farmácia Homeopática Souza Marques, fundada por Maria Madalena Souza Marques, filha de João da Fontoura e Souza, em 1996, também permanece em funcionamento. Outras farmácias fundadas pela família, em cidades como Bagé (RS), Caçador (SC), Caçapava do Sul (RS) e Londrina (PR) não estão mais em operação⁹.

Além das farmácias homeopáticas, a família teve importante trajetória na prestação de serviços médicos na cidade, primeiramente com a fundação do Hospital Infantil Nenê Aquino Nessi, em 1949, que funcionou nas dependências da Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade (SEFEC), oferecendo como contrapartida o atendimento aos internos do Abrigo Espírita Instrução e Trabalho, pertencente à instituição, durante um curto período¹⁰. O hospital encerrou as suas atividades em 1963. Florina da Silva e Souza e João da Fontoura e Souza, bem como seus filhos e demais descendentes, participaram da fundação e atuaram em várias instituições espíritas da cidade de Santa Maria, como a Aliança Espírita Santamariense (fundada em 1918 e refundada em 1921) e a SEFEC, fundada em 1927 (GIRARDI, 2017).

⁷ Atual Rua Doutor Bozzano, rua central na cidade de Santa Maria (RS).

⁸ DIAS, Nilza Souza. *Biografia de Florina da Silva e Souza (Dona Nenê) (16 de junho de 1902-28 de abril de 1971)*: Patrona da Escola de Primeiro Grau Incompleto “Florina da Silva e Souza”. Santa Maria: Sociedade Beneficente de Proteção e Amparo à Criança- Educandário Ieda Maria, 1997.

⁹ Farmácia Homeopática Cruz Azul, em Bagé (RS); Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, na cidade de Caçapava do Sul (RS); Farmácia Homeopática Grandiflorus, em Caçador (SC); e a Farmácia Homeopática João da Fontoura e Souza, em Londrina (PR).

¹⁰ SOCIEDADE ESPÍRITA ESTUDO E CARIDADE. Livro de Atas n. 6. *Ata n. 129, de 30 de outubro de 1955*. Santa Maria, RS, 1955. Acervo da Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

Em 1955, a família fundou o Serviço Médico Particular, mais conhecido como SAMPAR, que ofereceu o primeiro serviço médico de urgência da cidade e, atualmente, funciona como clínica médica. Em uma carta escrita por João da Fontoura e Souza, colada por ele embaixo de sua mesa de trabalho nos Correios¹¹ e encontrada apenas depois de seu falecimento, ele deixou uma espécie de testamento, na qual expressava o desejo de que os filhos se formassem em medicina e farmácia, e recomendou-lhes abrir consultórios médicos, ambulatório e um hospital, com o objetivo de ajudar aos necessitados. Esses empreendimentos foram realizados pelos filhos ainda durante a vida de João da Fontoura e Souza, que faleceu em 1963.

Para Florina da Silva e Souza, autora de uma grande quantidade de escritos sobre a história da família, é notável que o espiritismo e a homeopatia estejam intimamente vinculados. A produção e o fornecimento de medicamentos homeopáticos, na sua visão, eram fundamentados pela concepção espírita de caridade (GIRARDI, 2017). Segundo texto escrito por uma das filhas de Florina e João da Fontoura e Souza, o pai

[...] muito distribuiu vidros de medicamentos homeopáticos em várias regiões deste solo gaúcho e mesmo para fora do Rio Grande do Sul. Não existia um ambulatório pobre nos centros espíritas da cidade que não possuísse as homeopantias dinamizadas por João da Fontoura e Souza¹².

Florina da Silva e Souza também elaborava medicamentos homeopáticos assinando alguns registros no Livro de Receituário da Farmácia¹³, e os prescrevia através de receituários mediúnicos¹⁴. Em um momento de desabafo, em razão de um desentendimento com o esposo, ela ressalta o trabalho que realizava na farmácia:

Eu desmancho 20 caixas de álcool, desdobrando em 50-60-70 e transformo em homeopatia, há quinze ou dezesseis anos, consumo 20.000 rollhas, gasto 10.000 ou 12.000 vidros, atendo as encomendas, compro com o dinheiro,

¹¹ João da Fontoura e Souza ingressou nos Correios como auxiliar interino, sendo aprovado em concurso em dezembro de 1926, tomando posse em 1927 (A FEDERAÇÃO. *9 de dezembro de 1926*. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional; A FEDERAÇÃO. *12 de dezembro de 1927*. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional).

¹² DIAS, Nilza Souza. *Biografia de Florina da Silva e Souza (Dona Nenê) (16 de junho de 1902-28 de abril de 1971)*: Patrona da Escola de Primeiro Grau Incompleto “Florina da Silva e Souza”. Santa Maria: Sociedade Beneficente de Proteção e Amparo à Criança- Educandário Ieda Maria, 1997. p. 3.

¹³ FARMÁCIA HOMEOPÁTICA CRUZ VERMELHA. *Livro de registro de receituário (1934-1941)*. Santa Maria, RS, [entre 1934 e 1941]. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

¹⁴ DIAS, Nilza Souza. *Biografia de Florina da Silva e Souza (Dona Nenê) (16 de junho de 1902-28 de abril de 1971)*: Patrona da Escola de Primeiro Grau Incompleto “Florina da Silva e Souza”. Santa Maria: Sociedade Beneficente de Proteção e Amparo à Criança- Educandário Ieda Maria, 1997. p. 2.

alimentos, calçados, vestuários para 12 filhos e os sobrinhos, filhos de Vicente, e nada faço [...] ¹⁵

Nesse trecho, como é a tônica em toda a narrativa que constrói, Florina ressalta o trabalho que realizava, nesse caso, na Farmácia. No início das atividades da empresa, João da Fontoura e a esposa elaboravam os medicamentos, ela atendia aos clientes juntamente com uma cunhada. Desse modo, é possível afirmar que a Farmácia tem origem como uma empresa familiar e manteve-se gerida e administrada pela família.

Sobre a motivação para a existência da farmácia, Florina da Silva e Souza afirmou que

Nossos esforços prestados a favor da homeopatia, junto aos deveres de bem servir na distribuição legítima e pura da homeopatia, acessível aos pobres e necessitados, distribuindo sem distinção, gratuitamente, àquêles que não podem comprar têm sido contínuo ¹⁶.

Observa-se, nesse excerto, que a prática da homeopatia, para a farmácia e seus gestores, estava vinculada a uma perspectiva caritativa.

A Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, independentemente das motivações pelas quais foi criada, teve que se adequar à legislação vigente e sofreu consideráveis transformações ao longo de seu período de funcionamento que, cabe ressaltar, continua até o presente. Nesse sentido, é extremamente rica a análise do Livro de Registro do Receituário da Farmácia, aberto por João da Fontoura e Souza em 1934 e encerrado em 1941, com os respectivos selos de impostos e carimbo de autorização de manipulação de substâncias tóxicas. Esse livro é o mais antigo encontrado no acervo familiar no que diz respeito ao registro das atividades da Farmácia ¹⁷.

O Livro de Registro do Receituário deveria ser obrigatoriamente preenchido pelas farmácias, em cumprimento do artigo 41, do Capítulo III – *Das receitas e do receituário*, do já citado Decreto nº 20.377, que estabelece:

Art. 41. O farmacêutico antes de aviar a receita deverá transcrevê-la literalmente no livro próprio, inclusive nome e residência do paciente, do profissional, idade do paciente, quando constar da receita, e a data em que esta foi feita.

¹⁵ Ibid., 1997, p.2.

¹⁶ SOUZA, Florina da Silva e. *Farmácia Homeopática “Cruz Vermelha”*: dados históricos de nossa atividade durante 40 anos. Santa Maria, RS, 1966. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

¹⁷ FARMÁCIA HOMEOPÁTICA CRUZ VERMELHA. *Livro de registro de receituário (1934-1941)*. Santa Maria, RS, [entre 1934 e 1941]. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

§ 1º Quando na receita estiver incluída substância ativa, o farmacêutico a assinará antes de devolvê-la, juntamente com a medicação, ao cliente, ou de arquivá-la, nos casos determinados.

§ 2º Será válida a assinatura do auxiliar da farmácia que fôr farmacêutico legalmente habilitado¹⁸.

Dessa forma, o referido livro aporta uma série de informações sobre o tipo de medicamentos produzidos pela Farmácia, o médico que os prescreveu e os clientes atendidos. O Livro de Registro de Receituário da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha tinha os seguintes campos: número; nome e residência do cliente; prescrições; médico; assinatura do manipulador e preço. Como apenas há um campo correspondente para data, na parte superior de cada página, ocupava-se uma linha de registros para colocar as novas datas.

De modo geral, ao longo do período em tela, o preenchimento do livro foi realizado de forma irregular, com falta de informações em alguns registros. Em pouquíssimas entradas está presente a informação sobre a residência do paciente, que aparece como um dos itens do livro e era exigida pela legislação. Quanto ao nome dos pacientes, diversos registros são realizados de forma abreviada ou apenas com a indicação do primeiro nome.

É possível verificar, através do campo *preço*, que boa parte dos produtos era comercializada. Muitos registros não trazem informação de preço, o que não permite afirmar que tenham sido fornecidos gratuitamente. Alguns registros apresentam a inscrição “grátis”. No entanto, não é correto afirmar que os registros em que não há nenhum valor expresso necessariamente tenham sido fornecidos gratuitamente.

A grande maioria dos registros pode ser atribuída ao médico homeopata Olegário da Costa Maya. Em diversas páginas, o nome desse médico aparece no primeiro registro e o restante da coluna é deixado em branco, o que igualmente ocorre nas páginas seguintes, indicando, provavelmente, que o restante de (das?) receitas também foi fornecido por ele. No entanto, é pertinente destacar o fato de que não há, nesse livro, menção a receitas fornecidas por médiums receitistas, prática que ocorria na Farmácia (WEBER; SILVA, 2012; GIRARDI, 2017). Possivelmente, a omissão no preenchimento do item médico em alguns registros esteja relacionada a esse fator.

Olegário da Costa Maya foi um médico homeopata que veio do Rio de Janeiro, teve contato com João da Fontoura e Souza nos Correios, onde trabalhava como telegrafista e, em 1925, apresentou-lhe a homeopatia, motivando-o a abrir uma farmácia homeopática. A

¹⁸ BRASIL. Decreto n. 20.377, de 8 de setembro de 1931. Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro, 1931.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

empresa foi fundada em 1926, inicialmente por João da Fontoura e Souza e seu sogro Alfredo Luiz da Silva, que deixou a sociedade em 1928¹⁹ (GIRARDI, 2017). No período abarcado pelo livro aqui analisado, a maior parte das receitas atendidas pela Farmácia Cruz Vermelha foi expedida por Maya.

O livro, apesar de ter sido aberto em 1934, em Porto Alegre (RS), teve seu primeiro registro no ano de 1935²⁰. As páginas estão rubricadas e assinadas por um funcionário da Direção de Hygiene do Estado. Não há nenhum tipo de carimbo ou assinatura que indique revisão do livro posterior à realização dos registros. Portanto, apenas pela leitura do material, não é possível afirmar que ele tenha sido fiscalizado pelas autoridades competentes durante ou após o seu preenchimento. Foram realizados 9428 registros no período de vigência desse livro, com maior incidência de entradas nos anos de 1936, 1937 e 1938, e nenhum registro em 1934 e 1940.

Quadro 1 - Registros por ano no Livro de Receituário da Farmácia Cruz Vermelha (1934-1941)

Ano	Intervalo dos registros
1934	-
1935	1 a 822
1936	823 a 3227
1937	3228 a 6198
1938	6199 a 8463
1939	8463 a 9419
1940	-
1941	9420 a 9428

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os registros de nº 1 e de nº 515, que vão do dia 1º de setembro de 1935 até 3 de dezembro de 1935, todas as receitas aviadas foram prescritas pelo médico Olegário Maya,

¹⁹ SOUZA, Florina da Silva e. *Períodos de “uma existência” começada no ano de 1902*. Santa Maria, RS, [19--] Manuscrito. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha; DIAS, Nilza Souza. *Biografia de Florina da Silva e Souza (Dona Nenê) (16 de junho de 1902-28 de abril de 1971)*: Patrona da Escola de Primeiro Grau Incompleto “Florina da Silva e Souza”. Santa Maria: Sociedade Beneficente de Proteção e Amparo à Criança-Educandário Ieda Maria, 1997.

²⁰ FARMÁCIA HOMEOPÁTICA CRUZ VERMELHA. *Livro de registro de receituário (1934-1941)*. Santa Maria, RS, [entre 1934 e 1941]. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

expressamente escrito em cada registro, ou apenas no primeiro registro de cada página. O Registro de nº 516 diz respeito a uma receita que foi fornecida por um médico de nome Dr. Vargas, sobre o qual não foram encontradas informações. O produto solicitado nessa receita foi bicarbonato de sódio, da marca *Carlo Erba*, empresa farmacêutica italiana. Ou seja, tratava-se de um produto industrial, não produzido pela própria Farmácia. No entanto, a maioria das receitas indica o uso de fórmulas homeopáticas.

Um elemento relevante que se desprende da leitura dos registros diz respeito ao tipo de homeopatia indicada pelos médicos, sobretudo por Olegário Maya. A maioria das receitas indica o uso de duas ou mais substâncias, o que aponta para a aplicação de homeopatia pluralista ou alternista²¹.

Entre os registros de nº 517 e nº 1452, no ano de 1936, novamente não há menção a outros médicos, apenas a Olegário Maya. O registro de nº 1453, no qual são receitadas duas formulações homeopáticas de leitura ilegível²², foram prescritas pelo Dr. Jorge (sem especificar o sobrenome) e pelo Dr. Ney Azambuja²³. Posteriormente, apenas o registro nº 1906 foi prescrito por outro médico, o Dr. Amaral²⁴. Nos registros nº 2238 e nº 2999, a receita foi indicada pelo Dr. Martínez, os registros nº 2752 e nº 2766 correspondem ao Dr. Andrade e o registro nº 2895, ao Dr. Wedeshake²⁵.

No ano de 1937, que começou a ser registrado no livro a partir da página 197, continua a predominar receitas assinadas pelo médico Olegário Maya. Apenas no registro de nº 3128 aparece uma receita do Dr. Martínez. A partir do registro seguinte, que está rasurado, ocorreu uma mudança na numeração, com um salto para o nº 3320, por razão ignorada. Algumas receitas, fornecidas no ano de 1937, foram assinadas pelo Dr. Andrade. A receita nº 3474 foi assinada pelo médico Antonio Victor de Menna Barreto.

O registro nº 9419 foi o último de 1939, datado de 2 de outubro. Nos meses entre agosto e outubro ocorreram apenas oito registros. O registro nº 9420 foi realizado no dia 2 de

²¹ Consiste na alternância entre doses de medicamentos homeopáticos diferentes, para abarcar a totalidade de sintomas do paciente (CRFSP, 2019).

²² É possível constatar que se trata de duas formulações homeopáticas porque são identificáveis os graus de diluição das fórmulas.

²³ Ney Ramos de Azambuja (1889-1954) foi um médico homeopata, nascido na cidade de Pelotas (RS), formado no Rio de Janeiro e com trajetória profissional na cidade de Bagé (RS).

²⁴ Possivelmente, trate-se do médico Severo Evaristo do Amaral, pertencente ao núcleo formador da Sociedade de Medicina de Santa Maria e da Faculdade de Farmácia, da qual foi vice-diretor entre a sua fundação e o ano de 1944, e também foi capitão médico do Serviço de Saúde e Veterinária da Brigada Militar. Ver: ALMANAK LAEMERTH. *Almanak Laemertth*: Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Almanak Laemertth, 1911. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 set. 2018.

²⁵ Não foram encontradas informações sobre os médicos Andrade e Wedeshake.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

fevereiro de 1941, ou seja, com um intervalo de um ano e quatro meses entre esse registro e o anterior. Não há, na documentação encontrada, ou naquela já analisada por Girardi (2017) sobre a trajetória da família Silva e Souza, nenhuma informação que ateste o fechamento da farmácia durante esse período. No ano de 1941, foram realizados apenas oito registros, prescritos pelo Dr. Amaral (registros nº 9422 e 9427), David Castro²⁶, de Porto Alegre (nº 9420), Dr. Ernesto Angioli, do Rio de Janeiro (nº 9421), e Dr. Patrício (nº 9423, 9426, 9428 e 9429)²⁷, omitindo-se os registros de nº 9424 e 9425.

O livro de registros não é explícito em relação à vinculação entre homeopatia e espiritismo, dada a finalidade a que esse livro se destinava, que era a de permitir o controle, por parte da autoridade pública, dos medicamentos manipulados e vendidos pela Farmácia. Também é necessário considerar a possibilidade de enquadramento da prescrição de receituário mediúnico como exercício ilegal da medicina, como previsto pelo Código Penal de 1890, vigente naquela época. Cabe destacar que a prática do espiritismo e homeopatia poderia ser penalizada conforme a legislação.

O funcionamento da farmácia, conforme os escritos de Souza [19--], em seus primeiros anos, era caseiro, pois funcionava na residência familiar e era administrada e atendida pelos membros da família. Nesse sentido, a leitura e análise desse livro permitem outros desdobramentos de pesquisa, como o estabelecimento das redes de relação instituídas entre os homeopatas na cidade de Santa Maria/RS, uma análise mais específica sobre os tipos de medicamentos produzidos e comercializados na farmácia, entre outras possibilidades.

Considerações finais

A discussão sobre a interação entre espiritismo e homeopatia ainda não está concluída. O uso da terapêutica homeopática por parte de espíritas é recorrente e foi abordada pela historiografia em diversos trabalhos. Neste artigo, buscou-se voltar a análise para a estrutura e funcionamento de uma farmácia homeopática, cujos proprietários tinham notória vinculação com o espiritismo. A família Souza e Silva, responsável pela farmácia, foi um grupo de pessoas que fundaram diversas das instituições espíritas na cidade de Santa Maria, fornecendo medicação homeopática.

²⁶ Provavelmente, trata-se do médico David Castro, homeopata nascido em Pernambuco e com destacada atuação no Rio Grande do Sul, onde fundou a Liga Homeopática do Estado, em 1941. Como Diretor de Propaganda dessa entidade, proferiu diversos discursos em defesa da homeopatia, analisados por Weber (2011).

²⁷ Sobre os demais médicos, não foi encontrada informação.

A criação da farmácia foi motivada pela ausência de um local específico para a produção e venda de medicamentos homeopáticos na cidade até aquele momento, apontada por Olegário Maya, o médico que apresentou a homeopatia a João da Fontoura e Souza. No período abarcado pelo livro de registros, observou-se que a maioria das receitas foi prescrita por esse médico. Esse fato se deve à relação estabelecida entre Maya e a família Silva e Souza, e à reduzida oferta de medicamentos homeopáticos na cidade, naquele período. Eram poucos, também, os médicos que adotavam a homeopatia.

Nos escritos da família, é possível constatar que a prática do espiritismo e a adesão da homeopatia como prática terapêutica estão vinculadas, seja através da prescrição de receituários mediúnicos, seja pelo atendimento a pessoas necessitadas, de forma gratuita, o que estava vinculado ao ideal espírita de caridade.

O livro de registros de 1934 a 1941, no entanto, não permite visualizar essa prática do ponto de vista formal. É pertinente considerar que se trata de uma documentação produzida com o fim específico, que é o de permitir o controle, por parte das autoridades sanitárias, dos medicamentos produzidos naquele local. O livro cumpre, nesse sentido, o protocolo previsto pelo Decreto nº 20.377/1931, que regulamentou o exercício da profissão farmacêutica no país. É compreensível, nesse contexto, que o preenchimento do livro buscasse evitar a exposição de questões vulneráveis do ponto de vista legal. Esse é um ponto importante porque a farmácia poderia ter problemas para se manter em funcionamento, caso o vínculo com o espiritismo fosse declarado explicitamente. Pelas normativas legais, não poderiam ser fornecidos medicamentos homeopáticos por médiuns espíritas.

Essas questões são todas muito sensíveis ao movimento espírita como um todo, que adotou a estratégia de se apresentar como religião e afastar-se de quaisquer conflitos com os médicos desde a passagem para o século XX (GIUMBELLI, 1997; ARRIBAS, 2008). O movimento preocupou-se em ser uma prática religiosa e não ser enquadrado como “exercício ilegal da medicina”. O vínculo que percebemos entre as atividades da farmácia e as instituições espíritas na cidade está relacionado às informações do grupo familiar, que também evita expor-se pelas dificuldades a que pode ser submetido. Ainda há um forte preconceito entre o que os espíritas praticam e como isso pode ser analisado pelas ciências sociais. Nosso papel aqui é procurar dar visibilidade a esses movimentos, mas tendo o cuidado de não expor situações que dificultam a realização das atividades desses praticantes.

Todos esses elementos são marcas significativas na sociedade brasileira, ou seja, uma mescla entre tradições que possuem origens diferentes, mas que se aproximaram por

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

circunstâncias históricas específicas, baseadas em religiões e religiosidades que são vividas transversalmente, como o espiritismo, o catolicismo e a umbanda. Essas tradições formam uma sociedade marcada pela diversidade de práticas. Essa sociedade é importante de ser preservada como diversa e plural.

REFERÊNCIAS

Documentos

A FEDERAÇÃO. *9 de dezembro de 1926*. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional.

A FEDERAÇÃO. *12 de dezembro de 1927*. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional.

ALMANAK LAEMERTH. *Almanak Laemerth: Almanaque administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Almanak Laemerth, 1911. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 828, de 29 de setembro de 1851. Manda executar o regulamento da Junta de Hygiene Publica. Rio de Janeiro, 1851, v. 1 pt II, 259 p. *Coleção de Leis do Império do Brasil*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-828-29-setembro-1851-549825-publicacaooriginal-81781-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. *Decreto nº 870, de 11 de outubro de 1890*. Promulga o Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. Decreto n. 20.377, de 8 de setembro de 1931. Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL. Decreto n. 57.477, de 20 de dezembro de 1965. Dispõe sobre manipulação, receituário, industrialização e venda de produtos utilizados em Homeopatia e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1965.

DIAS, Nilza Souza. *Biografia de Florina da Silva e Souza (Dona Nenê) (16 de junho de 1902-28 de abril de 1971)*: Patrona da Escola de Primeiro Grau Incompleto “Florina da Silva e Souza”. Santa Maria: Sociedade Beneficente de Proteção e Amparo à Criança- Educandário Ieda Maria, 1997.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA CRUZ VERMELHA. *Livro de registro de receituário (1934-1941)*. Santa Maria, RS, [entre 1934 e 1941]. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

SOCIEDADE ESPÍRITA ESTUDO E CARIDADE. Livro de Atas n. 6. *Ata n. 129, de 30 de outubro de 1955*. Santa Maria, RS, 1955. Acervo da Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

SOUZA, Florina da Silva e. *Períodos de “uma existência” começada no ano de 1902*. Santa Maria, RS, [19--]. Manuscrito. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

SOUZA, Florina da Silva e. *Farmácia Homeopática “Cruz Vermelha”*: dados históricos de nossa atividade durante 40 anos. Santa Maria, RS, 1966. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

Bibliografia

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião?* a doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. 2008. 226 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BIGHETTO, Alessandro Cesar. *Eurípedes Barsanulfo, um educador espírita na Primeira República*. 2006. 198 f. Dissertação (Mestrado em História, Filosofia e Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre o carma e a cura: tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil. *PLURA Revista de Estudos de Religião / Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 230-251, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Homeopatia*. 3. ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 58 p.

DAMAZIO, Sylvia. F. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 164 p.

EDLER, Flávio Coelho. *Boticas & Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2006.

GIRARDI, Felipe. *A prática da caridade e a atenção à criança pelo Espiritismo: o caso do Abrigo Instrução e Trabalho, em Santa Maria/RS (1931-1973)*. 2014. 52 f. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

GIRARDI, Felipe. *Espiritismo, saúde e caridade: um estudo sobre a família Silva e Souza, em Santa Maria/RS*. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: acusação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

MARQUES, Marcos Moreira. *Cura do corpo, da cidade e da alma: medicina, política e espiritismo na trajetória de Adolfo Bezerra de Menezes*. 2015. 241 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

MÍKOLA, Nádia. *Uma “Medicina Espiritual?” aproximações entre espiritismo e homeopatia – 1860-1910*. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

PEREIRA, Mariana Linhares; NASCIMENTO, Mariana Martins Gonçalves do. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 92, p. 245-252, 2011.

ROSA, Francisco de Andrade *Conteúdos representacionais no Livro dos Espíritos sobre saúde e doença*. 2014. 146 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SIGOLO, Renata Pallandri. *Em Busca da “Scientia Medica”*: a medicina homeopática no início do século XX. 1999. 320 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

SIMÕES, Pedro. *Dá-me de comer*: a assistência social espírita. São Paulo: Edição CCDPE; LHIPE, 2015.

TEIXEIRA, Luís Antônio; EDLER, Flávio Coelho. *História e cultura da medicina no Brasil*. São Paulo: AORI Produções culturais, 2012. 208 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *60 anos do ensino farmacêutico em Santa Maria-RS*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; Curso de Farmácia, 1991.

VELLOSO, Verônica Pimenta. *Farmácia na Corte Imperial (1851-1887)*: práticas e saberes. 2007. 345 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

WEBER, Beatriz Teixeira. *As artes de curar*: Medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-Grandense – 1889/1928. 1997. 350 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

WEBER, Beatriz Teixeira. Estratégias homeopáticas: a Liga Homeopática do Rio Grande do Sul nos anos 1940-1950. *História, Ciências, Saúde –Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.291-302, abr./jun. 2011.

WEBER, Beatriz Teixeira. Medicina intuitiva, homeopatia e espiritismo na Revue Spirite - 1858-1869. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 6, n. 2, p. 60-74, jul./dez. 2013.

WEBER, Beatriz Teixeira; GIRARDI, Felipe. Espiritismo, caridade e assistência: Florina da Silva e Souza e a Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade em Santa Maria/RS. *História e Cultura*, Franca, v. 6, n. 2, p.199-220, ago./nov. 2017.

WEBER, Beatriz. Teixeira; LINS, Dalvan Alberto Sabbi. Relações entre espiritismo e medicina no Rio Grande do Sul moderno: a Apometria. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, v. 45, n. 1, p. 245-266, 2018.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031

WEBER, Beatriz Teixeira; SILVA, Jaisson Oliveira da. Padre Gay: um cônego ilustrado na campanha gaúcha. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 144-160, jan./jun. 2012.